|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | **UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO** **COORDENAÇÃO DO PROLICEN** **RESULTADO PARCIAL DO PROJETO APRESENTADA AO PROLICEN**Abril de 2013 a Dezembro de 2013Título do Projeto:**Inclusão, Equidade e Excelência Acadêmica no curso de Pedagogia na UFPB. Análise do perfil, motivações e condições de permanência dos ingressantes*.*** Plano de Trabalho:**Análise do perfil dos ingressantes do curso de Pedagogia na Universidade Federal da Paraíba no contexto das Políticas de acesso a Educação Superior**Bolsista:**JISLAYNE FIDELIS FELINTO**Curso: Pedagogia com Área de Aprofundamento no Campo - Centro de Educação - CE/UFPBOrientadora:**EDINEIDE JEZINE MESQUITA ARAUJO**Professora Dr.ª. Departamento de Educação Do Campo Centro de Educação - CE/UFPB |  |

**JOÃO PESSOA**

**2013**

**Introdução**

Esta pesquisa denominada **Inclusão, Equidade e Excelência Acadêmica no curso de Pedagogia na UFPB. Análise do perfil, motivações e condições de permanência dos ingressantes** é parte integrada doprojeto de pesquisa intitulado **Inclusão, equidade social e acadêmica nas Políticas de Educação: o acesso ao Ensino Superior no contexto da globalização,** coordenado pela professora Edineide Jezine. O estudo objetiva analisar o perfil social, educacional e econômico dos alunos ingressantes no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba no conjunto as politicas de educação superior, voltadas à democratização ao acesso ao conhecimento. Neste sentido, apresenta-se o resultado parcial da análise, no que se refere ao período de 2008 a 2012.

**Metodologia**

As ações e procedimento metodológico são embasados em um enfoque qualitativo e quantitativo expresso por meio de dados a caracterização do perfil social, educacional e econômico dos ingressos no curso de Pedagogia na UFPB, a partir das seguintes variáveis; escolaridade do pai e mãe, trabalho, tipo de escola, cor/raça, sexo e renda familiar.

A fundamentação teórica e metodológica da pesquisa pauta-se na produção científica da Rede Universitas/Br[[1]](#footnote-1), em que os pesquisadores discutem o processo de democratização na Educação Superior, contribuindo para o entendimento dos motivos que favoreceram o ingresso da classe menos favorecida nas universidades públicas brasileiras e o conceito de capital cultural de Bourdieu (2002).

**Resultado e discursão**

Analisar o perfil dos ingressantes do curso de pedagogia na UFPB implicar desencadear um debate acerca do processo de democratização nas Universidades Públicas do Brasil em um conjunto de desigualdades sociais, historicamente construídas, que se estendem ao contexto das políticas neoliberais, estruturado em uma visão produtivista, focada no modelo econômico do capitalista e nos avanços do mercado como propositor e regulador das formações profissionais. Esse modelo se firma nos países capitalistas exercendo controle sobre Estado e de sua participação na economia, negando os direitos sociais como a Educação, Saúde dentre outros, para dispor ao setor de serviço. Dessa maneira, a privatização vem ganhando substância sob a ótica da qualidade, assim o privado afirma seu espaço sobre o setor público.

No Brasil, as políticas neoliberais vão ganhando forma a partir de 1990, e seus impactos se fazem presente no sistema educacional, este concebido em contexto de crises, falta de qualidade administrativa, gerado evasão, repetência e etc., o que o torna foco da reforma do Estado. Tais pressupostos provocam a necessidade de mudanças em todos os níveis educacionais, como maior evidência na Educação Superior, proporcionando o crescimento e o fortalecimento do mercado a partir da valorização do setor privado.

Nesses termos, a reforma do ensino superior no Brasil começa a se efetivar no governo de Fernando Henrique Cardoso, guiados pela lógica do neoliberalismo e das políticas produtivistas. No governo de Luís Inácio Lula da Silva a expansão continua, com o crescimento do setor privado, acompanhado de processos de democratização no acesso, com um crescimento exorbitante no setor privado e um pequeno aumento no setor público, o que vem a possibilitar maior ingresso de grupos sociais menos favorecidos economicamente, rompendo com processos elitistas, pois desde criação, as universidades eram voltadas para a classe dominante que tinha como objetivo a formação profissional, função que se estende aos dias atuais (JEZINE e PRESTES (2011, p. 21).

Ao focar a análise no governo de Lula, podemos destacar alguns elementos que buscam romper a ideologia que fortalecia o ingresso da elite nas universidades, a pesar da mudança ter um caráter econômico, possibilitou, ainda que de forma precária, o ingresso de grupos sociais, historicamente excluídos do acesso às Universidades Públicas. Podemos destacar as políticas inclusivas, como resultado das lutas dos movimentos sociais, conquistando novas formas de acesso, a exemplo a Educação do Campo e as Políticas de Cotas. Todavia, há de se constatar a dualidade do sistema de um lado o setor privado, que vem expandindo vagas de forma acelerada, por meio de programas, como o PROUNI (Programa Universidade para todos) e o FIES (Financiamento Estudantil). Do outro lado, a expansão do ensino superior público, adotando políticas como a Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) criado em 2007, agregando novos cursos e ampliando o número de vagas.

Nesse conjunto de políticas de democratização do acesso, o artigo discute o perfil dos sujeitos que ingressaram no curso de Pedagogia na UFPB. No contexto de políticas democratizantes, que o Brasil vem adotando na Educação Superior nos últimos anos, questiona-se, em que contexto social, educacional e econômico os sujeitos que ingressam no curso de Pedagogia se encontram? Será que esses sujeitos que entram ao curso de Pedagogia fazem parte do novo público que ascende à universidade?

Os dados que foram coletados a partir do questionário socioeconômico preenchido no ato da inscrição do vestibular permitem traçar o perfil dos que ingressam no curso de Pedagogia, entre o ano de 2008 a 2012. Os resultados expressos no perfil dos sujeitos que indicam maior mobilidade da classe social de menor poder econômico e capital cultural (BOURDIEU, 2002). Ao analisar os candidatos classificados no curso de Pedagogia, por Cor/Raça, percebe-se o numero crescente de pardos entre o ano de 2011 a 2012. Candidatos classificados no curso de Pedagogia, por Sexo, é predominante desde ano de 2008 a 2012, e a origem escolar, advém de escolas estaduais, ou seja, públicas, com maior predominância anos de 2011 a 2012. Com relação aos candidatos classificados por renda familiar predomina os que possuem renda entre R$ 622,00 (1 salário) a R$1. 243,99 (2 salários), a quantidade de pessoas que agregam a esse grupo é significativa, entre 2008 a 2012 o numero é crescente e se comparado aos candidatos classificados por exercício de Trabalho, o numero expressivo são de sujeitos que não trabalham. Outro dado preocupante, na constituição do capital cultural refere-se a Instrução do pai e da mãe, os dados acerca da instrução do pai demonstram que estes não chegaram a concluir o ensino fundamental, constando em numero crescente entre o ano de 2011 a 2012. Em relação à mãe consta em maior escala o ensino médio completo, entre o ano de 2008 e 2009, dando uma decaída entre o ano de 2011 a 2012. A escolaridade do pai e da mãe não diferem significativamente, a ponto de influir na aquisição de maior capital cultural dos filhos, indício para se supor que o acesso ao ensino superior dos filhos destas famílias podem se constituir como o sendo um privilégio do primeiro filho ingresso ao ensino superior.

**Conclusão**

Traçar o perfil dos que ingressam no curso de Pedagogia na UFPB, considerando as peculiaridades e os pretextos que contribuíram para o ingresso, implica desencadear discussões futuras, pertinentes ao desenvolvimento do texto e ao meio acadêmico. No entanto, destaca-se o resultado parcial, indicando o perfil dos que adentraram no curso de Pedagogia e que se encontram em meio ao contexto das ausências sociais, que se constituem em um grupo social em situação de vulnerabilidade, denominados como pardos/negros, mulheres, baixa renda e advindos de escolas públicas. Esses dados remetem a novos questionamentos e impulsionam investigações acerca das opções dos sujeitos e a relevância social do curso?

**Referencia**

JEZINE, Edineide; PRESTES, Emília Maria da Trindade. **Democratização do acesso à educação superior no Brasil. In: Reformas Educacionais, educação superior e globalização em Brasil, Portugal e Espanha**. Editorial Germania. S.L., 2011, p. 19-42.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

1. Destaca-se a produção do conhecimento na área das políticas de educação superior da Rede, entre outras as coletâneas produzidas pelo grupo: i) MOROSINI, Marília e Sguissardi, Valdemar. *A educação superior em periódicos nacionais.* CNPq, FCAA/UFES, 1998; ii) PEIXOTO,Maria do Carmo de Lacerda *Educação superior: avaliação da produção científica*. Universitária da UFMG, 2000; iii) MOROSINI, Marília Costa. *Estado do conhecimento – educação superior.* INEP/MEC/COMPEd, (http:www.inep.gov.br/comped/estudos/edsuperior.html), 1999; iv) SGUISSARDI, Valdemar e SILVA JÚNIOR*,* João dos Reis da. *Educação superior: análise e perspectivas da pesquisa*. Editora Xamã, 2001; v) MOROSINI, Marília (org.). *Educação superior em periódicos nacionais (1968-1995),* Brasília: MEC/Inep/Comped, 2001; vi) MANCEBO, Deise e FÁVERO, Maria de Lourdes de. A. *Universidade: políticas, avaliação e trabalho docente*. São Paulo: Cortez, 2004; vii) MOROSINI, Marília Costa. *A Universidade no Brasil: concepção e modelos*. Brasília: MEC/INEP, 2006; viii) *Educação superior brasileira: 1991-2004*. Brasília: INEP, 2006 (Coleção de 27 volumes, de todos os estados da federação, organizados e elaborados pelos pesquisadores da Rede Universitas/Br); ix)*.* BITTAR,Mariluce; OLIVEIRA, João Ferreira de e MOROSINI, Marília Costa. *Educação superior no Brasil - 10 anos pós-LDB.* Brasília: INEP, 2008; x) CHAVES, Vera Lúcia Jacob e SILVA JÚNIOR*,* João dos Reis. *Educação superior no Brasil e diversidade regional*. Belém: EDUFPA, 2008. BITTAR, M. OLIVEIRA, J.R. MOROSINI, M. (Orgs) Educação Superior no Brasil – 10 pós-LDB. Brasília: INEP, 2008. MANCEBO, Deise, BITTAR, Deise; CHAVES, Vera Lúcia Jacob. Educação superior: expansão e reformas educativas. Maringá. EDUEM, 2012. JEZINE, Edineide; BITTAR, Mariluce (Orgs). Políticas de Educação Superior no Brasil: expansão, acesso e igualdade social. João Pessoa. Editora da UFPB, 2013. [↑](#footnote-ref-1)